

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 10 - A reação espiritual tem início

Neemias 8 e 9

Elaborado por Gerson Berzins
(gerson@pibrj.org.br)

Caros ouvintes, em continuação ao estudo do livro de Neemias, nesta série a respeito da restauração de Israel, chegamos hoje aos capítulos 8 e 9. Suplicamos a graça de Deus para que a Sua palavra produza bons frutos em nós.

A leitura séria e comprometida da Bíblia gera efeitos marcantes. São tantos testemunhos que ouvimos de pessoas que chegaram à salvação exclusivamente pela leitura dos evangelhos, e por vezes até de outros textos bíblicos. Para outros, e mesmo para nós na nossa vida espiritual, não poucas vezes a leitura de um texto trouxe orientação com relação a decisões críticas; chamou a atenção para erros a que estavam sendo induzidos; ou alegrou o coração com um consolo especial. É por isso que fazemos nossa a expressão de Hebreus 4.12, e afirmamos que a Palavra de Deus é viva e eficaz. Ela continua impactante, mesmo quando cultivado o hábito da regularidade na sua leitura e meditação.

Agora, imaginemos o impacto dessa leitura, na situação em que ela esteja sendo feita pela primeira vez em uma geração! É sobre isso que versa o capítulo oito de Neemias. De novo precisamos nos desvestir da nossa modernidade e mergulhar no contexto do relato bíblico para o entendermos em todo o seu significado. Alguns aspectos nesse sentido não devem ser esquecidos:

1. O texto lido foi o da lei de Moisés, isto é, o que deve corresponder ao Pentateuco da nossa Bíblia. Era o que havia disponível. Na verdade, o restante do Canon do Velho Testamento foi sendo cristalizado exatadamente nessa época da restauração.
2. Não havia a disponibilidade farta do texto sagrado, como nós temos hoje. O

processo de cópia de textos era algo de grande dificuldade, limitando sua distribuição. Não deveríamos estranhar se o verso 1, a respeito do livro da lei de Moisés que foi trazido a público por Esdras se referisse ao único exemplar preservado.

3. Mesmo que houvessem cópias disponíveis, outra limitação era que o domínio da leitura não era generalizado. A habilidade universal de leitura é fenômeno recente na história. Ainda que encontremos na Bíblia exemplos de pessoas comuns escrevendo e lendo, o entendimento é que em toda a antiguidade a escrita e sua interpretação era ofício de poucos, e para o restante havia apenas o recurso da tradição oral.

E então, dentro dessas condições, com a vida em Jerusalém voltando a ter a rotina e organização de uma cidade estruturada, chega o tempo de buscar a palavra de Deus e deixar que os escribas a leiam, e a ensinem para que todos possam aprender a Lei ouvindo-a direto da fonte. A oportunidade é o primeiro dia do sétimo mês, data designada para festa das trombetas (Lv 23.24; Nm 29.1-6). Nesse dia, não se deve trabalhar e todo o povo se ajunta **“como um só homem”** em assembléia solene. De fato, foi uma grande classe de EBD - mesmo que o dia santificado não tenha sido domingo. Na verdade, o que lá ocorreu é o que não deve faltar em nenhuma reunião de estudo bíblico. Vejam o verso 8: **“E leram no livro, na lei de Deus; e declarando e explicando o sentido, faziam que, lendo, se entendesse.”** Qualquer estudo da Palavra que não esteja em acordo com este verso deixa de cumprir seu objetivo.

O resultado desse ouvir as palavras da lei foi muita emoção, traduzido em choros e lamentações. Neemias e os escribas

intervém lembrando que aquele deve ser um dia de júbilo, **“...porque a alegria do Senhor é a vossa força.”** (8.10).

E o que aprendem, procuram imediatamente por em prática. Já no dia seguinte, diz-nos o verso 13, toda a liderança se junta a Esdras **“para atentarem nas palavras da lei.”** A primeira providência diz respeito à correta observância da festa dos Tabernáculos, comemorada logo em seqüência à das trombetas. Todos os procedimentos que a lei determina para tal evento são observados, de modos a se ter uma celebração impar: **“...porque nunca fizeram assim os filhos de Israel, desde os dias de Josué, filho de Num, até aquele dia. E houve mui grande alegria.”** (8.17). É claro que a celebração ocorreu regularmente ao longo da história de Israel, e lembramos que ela também foi celebrada com Zorobabel e o primeiro grupo dos que retornaram (Ed. 3.4). O que Neemias testemunha com suas palavras é que o significado dessa festa dos Tabernáculos em particular não se compara com qualquer outra anterior, a não ser com o tempo de Josué. Então, como nessa ocasião, havia o impacto de estar em casa e poder relembrar tudo o que o Senhor fez pelo seu povo.

A leitura da Lei continua no capítulo 9. É efetuada em meio a jejuns, confissões de pecado e adorações. É liderada por um grupo de levitas que, com certeza, formavam um grupo de seguidores de Esdras, todos imbuídos do mesmo espírito de buscar, cumprir e ensinar a Lei. A partir do verso 5 e até o final do capítulo temos uma linda oração pronunciada por esses levitas, relembrando todo o relacionamento de Deus com o seu povo escolhido, desde Abrão. Nesse recital da história de Israel, nitidamente está sendo contrastada a recorrente rebeldia e desobediência do povo com a constante bondade e provisão de Deus.

Essa oração nos lembra quão importante é rever a jornada caminhada. Rememorar de onde viemos; relembrar a estrada percorrida e entender como chegamos até aqui onde estamos. Entender nosso processo formativo é nos conhecermos melhor e assim poder tomar com mais

consciência uma posição com relação ao futuro e com relação para onde queremos nos dirigir.

É esse espírito que percebemos presente nessa oração-discurso. Ela termina com um clamor pela misericórdia divina, em um desejo irrestrito de obedecer aos preceitos da lei e evitar o castigo divino, cujo peso é ainda sentido pelo povo. Essa vontade é expressa e confirmada em um pacto selado pelos príncipes, levitas e sacerdotes.

Já no capítulo dez, temos outra lista, daqueles que firmaram o pacto, inclusive todo o povo, além dos nobres nominados. Seguem-se então os pontos principais do pacto, que cobre aspectos relevantes da lei com relação à não se misturar com os povos da terra; guardar o sábado como dia santificado; observar o sustento dos levitas e do templo; e consagrar as primícias.

Caros ouvintes, chegamos ao fim de mais esta oportunidade de pensar e refletir no texto bíblico. Que prevaleçam não as nossas considerações humanas, mas aquelas em nós colocadas pela ação do Espírito de Deus.

Que Deus nos abençoe a todos.